D

DOMINGO
HOJE

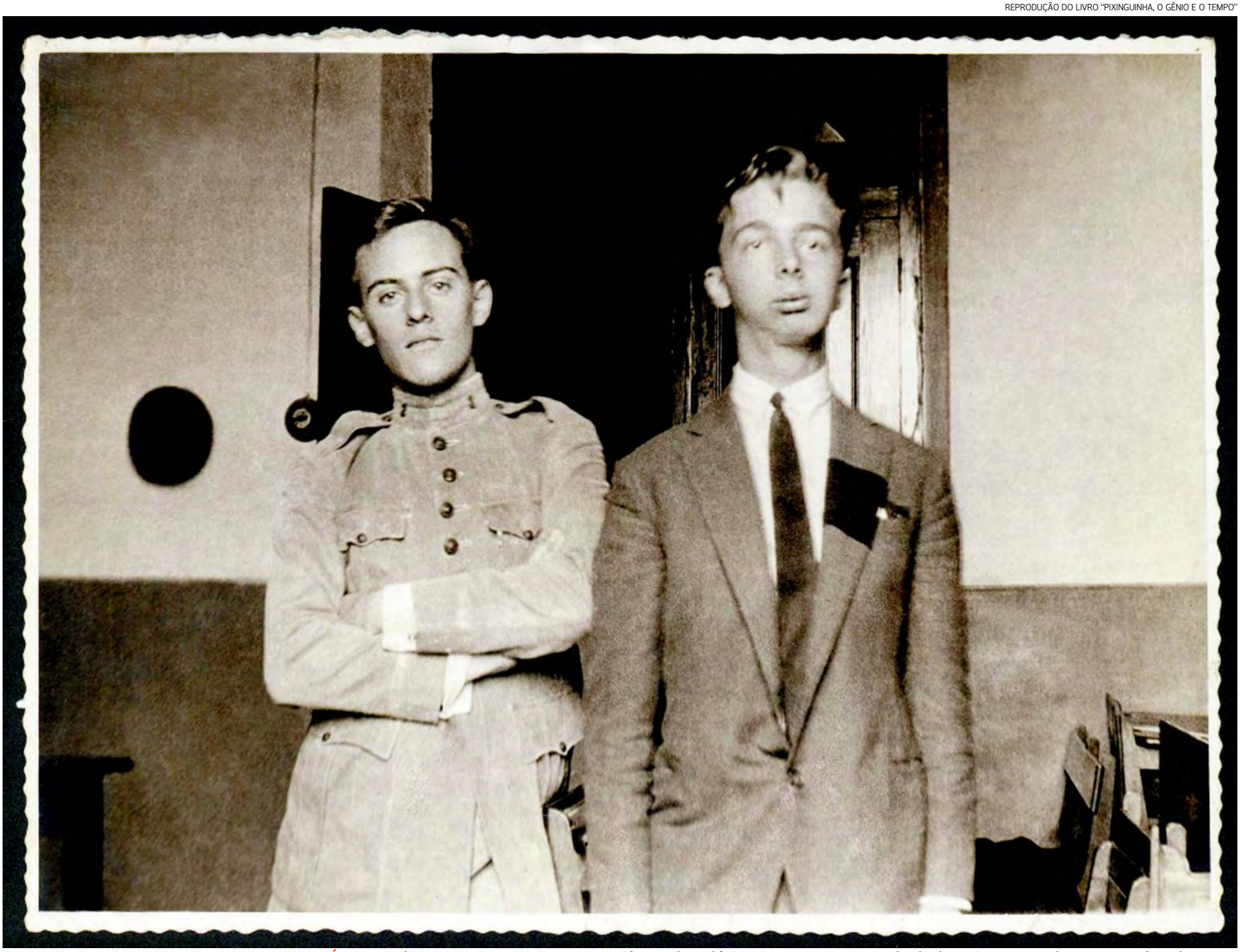
hojeemdia.com.br
BELO HORIZONTE
DOMINGO,
1.7.2012

Poeta da Vila

Livro "Humor na Canção", da pesquisadora Mayra Pinto, volta a jogar luzes sobre o instigante manancial de um dos mais notáveis compositores da música popular brasileira, Noel Rosa. Páginas 8 e 9.

Agendamento On-line.
É fácil, rápido e resolve.
Unimed Belo Horizonte
unimedbh.com.br

REPRODUÇÃO DO LIVRO "PIXINGUINHA, O GÊNIO E O TEMPO"



MEMÓRIA - Noel Rosa, aqui aos 18 anos, com uniforme do Colégio São Bento e acompanhado do amigo Fernando Lopes, em foto de 1928.

Tempo de celebrar Noel Rosa

- O recém-lançado livro "O Humor na Canção", da pesquisadora Mayra Pinto, tenta destrinchar a poética na obra do compositor
- Para a autora, ironia ratifica singularidade do poeta frente aos colegas

Elemara Duarte
eduarte@hojeemdia.com.br

Noel Rosa talvez não soubesse que "farrapo" vestir para ir ao samba para o qual foi convidado. Mas sua faceta de compositor sabia, como ninguém, tirar partido desse tipo de situação corriqueira para embasar, com humor, boas letras. Coisa de gente sabida, e que agora, 75 anos após sua morte, vira tema de doutorado – coisa de intelectual. É com base na ironia "noelina" que a pesquisadora do Departamento de Letras da USP, Mayra Pinto, investiu seus estudos. Eles estão consolidados no recém-lançado livro "Noel Rosa: O Humor na Canção" (Ateliê Editorial). "As músicas dele têm uma confluência da cultura popular e da erudita. O lado erudito fica por conta do trabalho poético, das letras. O popular, por conta do ritmo".

SINGULARIDADE

"Noel Rosa: O Humor na Canção" é resultado da defesa da tese de doutorado da pesquisadora, pela Faculdade de Educação, da USP. "O Noel ajudou a formatar a canção popular urbana. Até então, as letras não tinham tanta segurança poética". Mayra diz que esta ironia "é a singularidade do poeta de Vila Isabel em relação a seus contemporâneos, como Braguinha, Lamartine Babo e Ismael Silva".

O jeito como maneja esta ironia também é relevante. Sugestão: acesse o YouTube e digite "Gago Apaixonado". O internauta vai encontrar uma gravação dos anos 1930, onde Noel, aos 20 e poucos anos, canta com humor. "Ali, na interpretação, há matizes da língua falada dos quais Noel se apropria muito bem", indica.

LÍNGUA AFIADA

Não bastasse falar dos outros com a língua afiada, Noel também tira sarro de si mesmo. Isso é evidente no clássico "Com que Roupa", que compôs aos 19 anos e elevado ao sucesso em 1931.

Esta foi sua primeira canção de repercussão, um ano após a crise econômica norte-americana de 1929, que lançou estilhaços também no Brasil. "Agora eu não ando mais fagueiro, pois o dinheiro não é fácil de ganhar". "Mesmo eu sendo um cabra trapaceiro", admite o poeta, "não consigo ter nem pra gastar". "Até o malandro sofre com a crise", constata a autora. ●

ALÉM DISSO

Estudiosos da obra mantêm blog

Em BH, as letras "singulares" de Noel também são foco de um grupo de estudiosos, mas no que se refere aos temas do cotidiano explorados pelo compositor. Eles são mantenedores do blog www.noelrosacentenario.wordpress.com, criado no ano passado, durante o centenário do artista. O endereço traz "comentários sobre significados de termos em desuso, sobre seus parceiros e seus intérpretes ajudam nesta compreensão", diz Antonio Camargos, um dos organizadores.

ARQUIVO HOJE EM DIA

PARCERIA - Cartola (aqui, com Dona Zica) dividiu, com Noel, os créditos de músicas como "Rir"

"Compositor transitava por todas as áreas"

Branco e morando em um bairro de classe média, Noel Rosa chegou a ingressar na faculdade de medicina, mas a juventude e a boemia lhe empurravam para o universo do samba. Ainda que o compositor destoasse do perfil de outros sambistas ditos "do morro".

"Ele transitava por todas as áreas. Era o único que subia o morro. Por conta disso, teve íntima amizade com Cartola", lembra Mayra.

Em parceria com o célebre compositor da Mangueira, Noel Rosa dividiu quatro canções. Uma delas é "Rir" – que, na verdade, fala de dor de cotovelo. "Rir, não se ri de quem padece/ Sofre, meu coração sabe dizer", diz a canção. ●

FOTOS REPRODUÇÃO

DEFENSOR DO SAMBA - Para o compositor, música era profissão

NA VOZ DE OUTROS - Noel Rosa (último à esquerda) com Marília Batista ao violão, em estúdio de gravação no Rio de Janeiro

Biografia de Noel Rosa segue sem reedição

Noel Rosa morreu em 1937, aos 26 anos, vitimado por uma tuberculose. Numa tentativa de que o problema fosse contornado, o músico chegou a desfrutar do clima ameno de Belo Horizonte, em 1935 – mas, mesmo aqui, voltou à boemia.

O escritor Carlos Didier, relembra a passagem em "Noel Rosa: Uma Biografia", escrita em parceria com o jornalista João Máximo.

A completa pesquisa, no entanto, encontra-se esgotada e sem expectativa de reedição. O motivo é que 21 anos após o lançamento, os autores e a editora foram processados por familiares de Noel com base "em direitos de privacidade e de imagem". "Somente no início de 2012, recebi a citação. João Máximo recebeu antes, em 2010", comenta Didier.

MORADOR DA FLORESTA

Em BH, Noel Rosa viveu na Rua São Manoel, no Bairro Floresta. No endereço hoje, não há mais a casa onde o compositor ficou hospedado, e na qual também vivia uma tia dele.

Na altura do número 124, há um prédio e a numeração foi trocada. "A gente já ouviu falar que ele morou aqui, mas não tem mais ninguém desta época", contou uma moradora à reportagem, enquanto passeava na tranquila rua com o neto mais novo.

"Carmen Corrêa de Azevedo, irmã da mãe de Noel Rosa, casou-se e foi morar em BH, por volta de 1922. Era musicista de talento: tocava piano. Lecionou no Conservatório de Música da capital".

BRONCA DAS SOBRINHAS

Didier diz que muitas editoras têm interesse na publicação. "O suicídio da avó de Noel, segundo as sobrinhas, é assunto privado". Mas, conforme o autor, a notícia da morte dela foi publicada em dois jornais da época. "Se foi publicado não pode ser mais privado", argumenta.

Além disso, as sobrinhas alegam que a biografia não espelha a verdadeira realidade da vida do cantor, "com assertivas, afirmações e considerações que denigrem a imagem de Noel Rosa e sua família".

SAIBA MAIS

Publicação aguarda decisão Federal

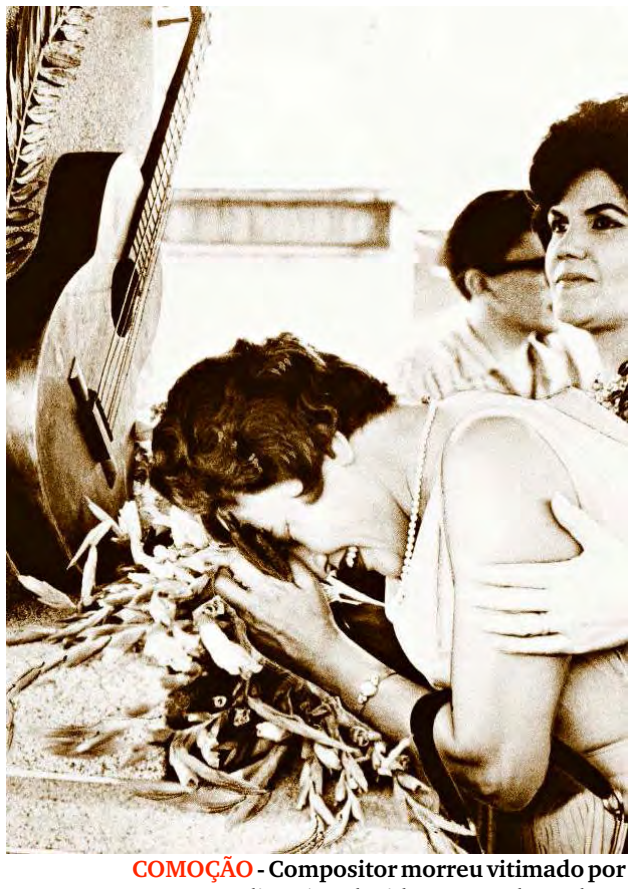
Atualmente, o processo para autorizar a publicação da biografia de Noel Rosa, aguarda a decisão do juiz da 3ª Vara Federal e, se houver recurso de alguma das partes, o processo pode chegar ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) ou, até mesmo, para o Supremo Tribunal Federal (STF). Já as músicas que Noel compôs sozinho estão em "domínio público". Aquelas que fez em parceria prosseguem com seus direitos preservados.

VIDA ACADÊMICA - Noel ingressou na escola de Medicina, mas a boemia e a música falaram mais alto

MARCA DO COMPOSITOR - Problema na mandíbula surgiu com o parto por fórceps

ANOS 1930 - Com Lindaura, com quem se casou e morou em BH

"O suicídio da avó de Noel, segundo as sobrinhas, é assunto privado". Mas, conforme o autor, a notícia da morte dela foi publicada em dois jornais da época. "Se foi publicado não pode ser mais privado"



COMOÇÃO - Compositor morreu vitimado por complicações, devido a uma tuberculose